

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SETOR DE NEUROLOGIA DO AMBULATÓRIO
JOVEM DOUTOR DA UNILAGO**

AUTORES

**CRISTINA SCHIMIDT, Carla
XAVIER ACCORSI, Daniela
SANTOS LOPES, Vitor
SANTANA SILVA JUNIOR, Demosthenes
TERRA N. FILHO, Marcelo
SILVA ALVES, Polyana**

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos -UNILAGO

POZO, Marina Mamede

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos –UNILAGO

RESUMO

Na União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO, o serviço de atendimento é prestado através do Ambulatório Jovem Doutor, que oferece atendimento gratuito à população, na qual os mesmos são realizados pelos alunos e supervisionados por um médico. No setor de Neurologia deste serviço, foi questionada a prevalência de doenças neurológicas encontradas, juntamente com o perfil e desfecho dos pacientes que procuram atendimento. Esse foi um estudo epidemiológico, observacional, descritivo e retrospectivo, com base em 55 prontuários de pacientes atendidos entre fevereiro a novembro de 2019. Foram analisados os seguintes dados: idade, gênero, residência, patologias associadas, queixa principal, doenças neurológicas, número de atendimentos e desfecho. Observou-se predominância de pacientes: jovens, do sexo feminino (60%), residentes da região de São José do Rio Preto (72,7%), queixando-se de cefaleia (30,90%), diagnosticados com Migrânea (21,81%). A coleta de dados foi importante no que tange o preparo dos acadêmicos de medicina para a demanda do setor de Neurologia, como na identificação das fragilidades deste para melhoria do serviço.

PALAVRAS - CHAVE

Perfil epidemiológico; Doenças do sistema nervoso; Diagnóstico.

1. INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior, como as que possuem o curso de Medicina, oferecem serviços de atendimento à saúde, através de Clínicas Escolas. Os usuários desse serviço reconhecem a importância do atendimento e demonstram satisfação com o modelo adotado pelas Instituições. (Martins et al., 2015).

Na União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO), o serviço de atendimento é prestado através do Ambulatório Jovem Doutor, que oferece atendimento gratuito à população, na qual os mesmos são realizados pelos alunos e supervisionados por um médico. São oferecidas assistências em áreas distintas, dentre elas a Neurologia, Pediatria, Ortopedia, Acupuntura, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Otorrinolaringologia e Psiquiatria.

De acordo com dados da Organização Mundial da saúde, os distúrbios neurológicos afetam cerca de 1 bilhão de pessoas no mundo, responsável por cerca de 14% da taxa de mortalidade total (KASPER, Dennis L. et al., **2020**). Analisando a prevalência nos atendimentos ambulatoriais, encontramos sintomas de lombalgia em 50% dos atendimentos, seguida da cefaleia em 30% e a neuropatia periférica logo atrás, com cerca de 25% (ROPPER, Allan H. et al., **2009**).

Estudos na área da Saúde verificaram que a produção epidemiológica brasileira esteve mais concentrada em torno de temas voltados a doenças infecciosas e saúde materno-infantil, diferentemente dos publicados na literatura mundial, na qual as doenças crônicas obtiveram destaque. (Martins et al., 2015; Batista et al., 2013). Diante disso, surgiu o questionamento de quais patologias são mais frequentes, e o perfil dos pacientes atendidos no setor de Neurologia do Ambulatório Jovem Doutor da Unilago.

2. OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no Ambulatório Jovem Doutor, no setor de Neurologia, no período de fevereiro a novembro de 2019. Ele visa a estabelecer maior compreensão sobre o perfil, as principais patologias neurológicas incidentes e ao impacto na qualidade de vida dos pacientes afim de preparar os acadêmicos de medicina para a demanda do setor e verificar as fragilidades para melhoria do serviço.

O presente estudo foi autorizado pela Direção da Instituição União das Faculdades dos Grandes Lagos, guardião legal dos prontuários, no dia 10/11/2019. Esta autorização foi concedida desde que as seguintes premissas fossem respeitadas: as informações seriam utilizadas única e exclusivamente para a execução do presente projeto; os pesquisadores se comprometeram a preservar as informações constantes nos prontuários, garantindo o sigilo e a privacidade dos pacientes e foi obtida a aprovação do comitê de ética e pesquisa da instituição.

3. MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo e retrospectivo realizado no

setor de Neurologia do Ambulatório Jovem Doutor. A amostra foi composta por 55 prontuários de pacientes atendidos entre fevereiro a novembro de 2019. Os itens coletados foram: idade, gênero, residência, patologias associadas, queixa principal, doenças neurológicas, número de atendimentos e desfecho. Após a coleta de dados, os resultados foram tabulados no Microsoft Excel.

4. RESULTADO

O setor de Neurologia do Ambulatório Jovem Doutor atende pacientes da macroregião de São José do Rio Preto e comarcas de Minas Gerais com comorbidades neurológicas. Destes pacientes, 29 (52,72%) são pertencentes ao município de São José do Rio Preto, 13 (23,63%) pacientes pertencem ao município de Carneirinhos, 4 (7,7%) pacientes ao município de Mirassol, 4 (7,7%) ao município de Ibirá, 1 (1,81%) ao município de José Bonifácio, 1 (1,81%) ao município de Estrela da Barra, 1 (1,81%) ao município de Poços de Caldas, e 2 (3,63%) apresentaram-se com o prontuário incompleto.

Foi observada predominância do gênero feminino (60%), enquanto o gênero masculino representou 40%. Em relação a idade dos pacientes, houve a seguinte prevalência: indivíduos entre 3 e 29 anos (40%), 30 e 59 anos (36,36%), 60 a 85 anos (20%), idade não informada (3,63%).

Tabela 1. Variáveis de sexo dos pacientes atendidos no ambulatório Jovem Doutor da Unilago

Sexo	Nº	%
Masculino	33	40
Feminino	22	60
Total	55	100

Tabela 2. Variáveis de idade dos pacientes atendidos no ambulatório Jovem Doutor da Unilago

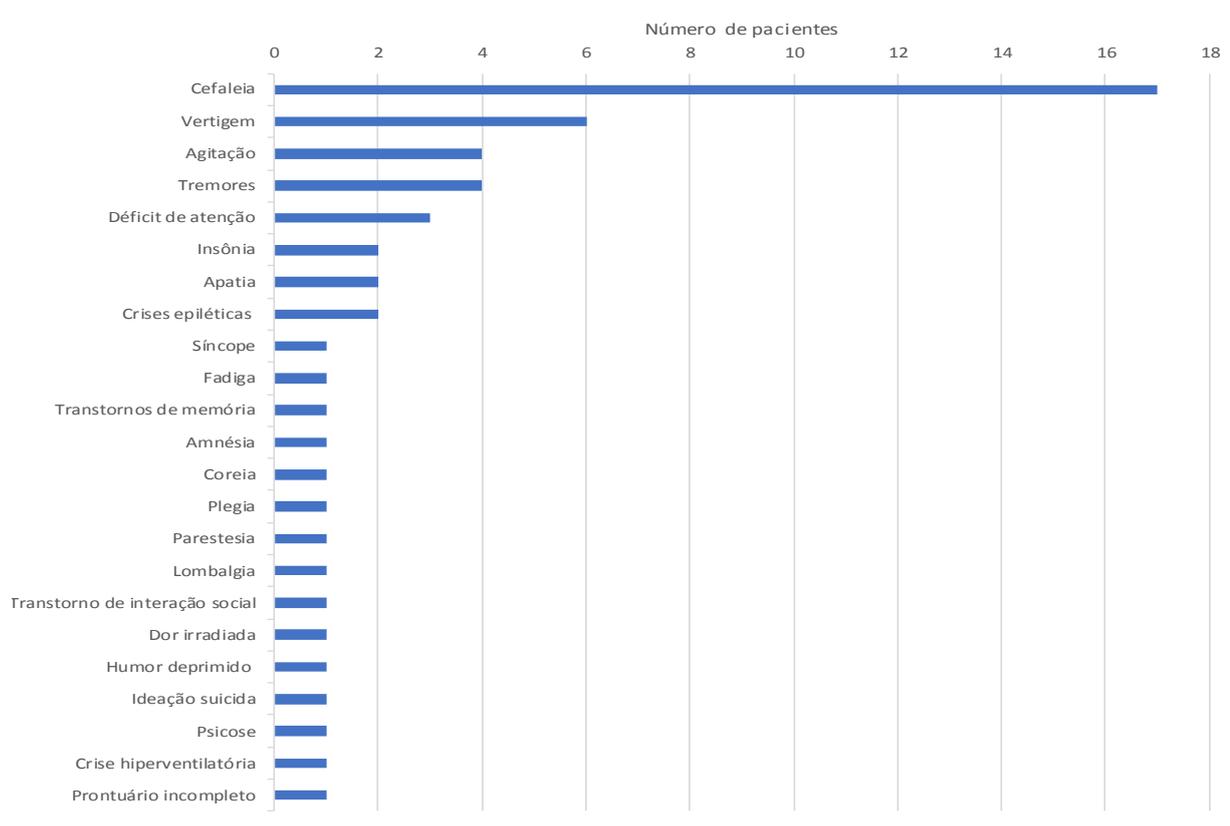
Idade	Nº	%
3 a 29 anos	22	40
30 a 59 anos	20	36,36
60 a 85 anos	11	20
Não informado	2	3,63

Tabela 3. Variáveis de região dos pacientes atendidos no ambulatório Jovem Doutor da Unilago

Origem	Nº	%
São José do Rio Preto	29	52,72
Município de Carneirinho	13	23,63
Ibirá	4	7,27
Mirassol	4	7,27
José Bonifácio	1	1,81
Estrela da Barra	1	1,81
Poço de Caldas	1	1,81
Prontuário incompleto	2	3,63

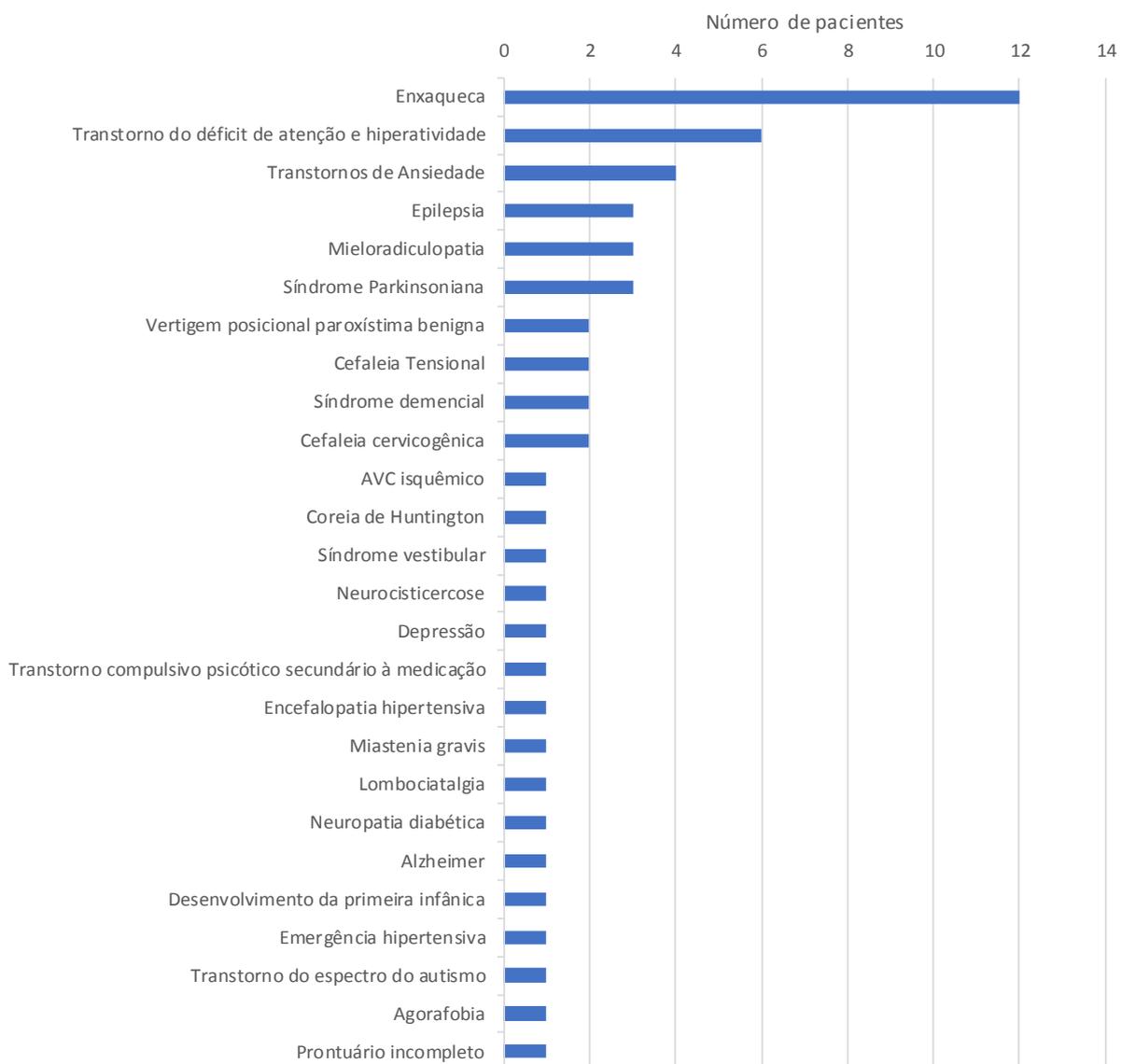
No que tange aos sintomas principais, houve maior incidência de cefaleia (30,90%), vertigem (10,90%), agitação (7,27%), tremores (7,27%), déficit de atenção (5,45%), insônia (3,63%), apatia (3,63%), crises epilépticas (3,63%), síncope (1,81%), fadiga, (1,81%), transtornos de memória (1,81%), amnésia (1,81%), coreia (1,81%), plegia (1,81%), parestesia (1,81%), lombalgia (1,81%), transtorno de interação social (1,81%), dor irradiada (1,81%), humor deprimido (1,81%), ideação suicida (1,81%), psicose (1,81%), crise hiperventilatória (1,81%). De todos os casos, 1,81% dos sintomas não foram obtidos por falhas no preenchimento do prontuário.

Gráfico 1. Prevalência de Sintomas Principais



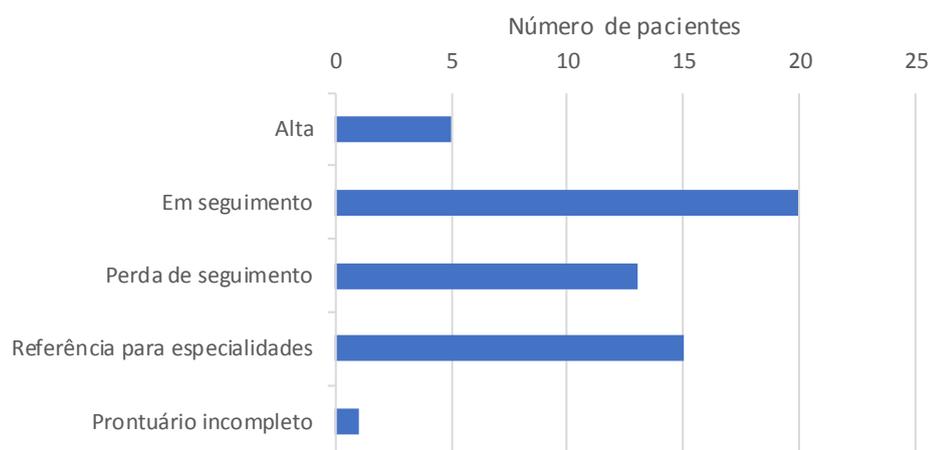
Referente à prevalência de diagnósticos neurológicos realizados, encontramos em ordem decrescente de frequência: Migrânea (21,81%), transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (10,90%), transtornos de ansiedade (7,27%), epilepsia (5,45%), mielorradiculopatia (5,45%), síndrome Parkinsoniana (5,45%), vertigem posicional paroxística benigna (3,63%), cefaleia tensional (3,63%), síndrome demencial (3,63%), cefaleia cervicogênica (3,63%), AVC isquêmico (1,81%), coreia de Huntington (1,81%), síndrome vestibular (1,81%), neurocisticercose (1,81%), depressão (1,81%), transtorno comportamental secundário à medicação (1,81%), encefalopatia hipertensiva (1,81%), miastenia gravis (1,81%), lombociatalgia (1,81%), neuropatia diabética (1,81%), alzheimer (1,81%), desenvolvimento normal da primeira infância (1,81%), emergência hipertensiva (1,81%), transtorno do espectro do autismo (1,81%), agorafobia (1,81%), não possível obter por prontuário incompleto (1,81%).

Gráfico 2. Prevalência de Diagnósticos Neurológicos



Com relação ao desfecho desses pacientes, foram obtidos os seguintes dados: alta (9,09%), mantendo seguimento (36,36%), perda de seguimento (23,63%), referência para outra especialidade (27,27%), prontuário incompleto (1,81%).

Gráfico 3. Desfecho



5. DISCUSSÃO

O prontuário médico é um documento de grande importância, ele traz consigo informações pertinentes de um atendimento ao paciente assim como de todo o curso de evolução de um processo patológico, em concomitância da conduta e da prescrição médica que também são incluídas na documentação. O prontuário incompleto é um problema na qualidade do serviço prestado, além de gerar deficiência no processo de pesquisa e análise de dados.

Dos prontuários analisados encontramos um (1) prontuário sem a maioria das informações levantadas, delas apenas as variáveis de sexo e variáveis de região de origem se encontravam presentes. Em relação às variáveis de idade, dois (2) prontuários se encontravam sem esta informação. Em comparação a um estudo realizado no Pronto Socorro de Oftalmologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, de 584 prontuários em semana típica de atendimento 57 (9,8%) não constava com o destino do paciente, em 33,4% a anamnese não constava no prontuário (CARVALHO, Regina de S. et al., 2009). Em avaliação do registro médico em prontuários conduzida em Vila Velha (ES) a queixa principal deixou de ser preenchida em 0,8% dos 501 prontuários analisados (ALVES, Marcela Almeida et al., 2015), em comparação com nosso estudo esse dado está ausente em 1,81% dos 55 prontuários.

Quanto aos diagnósticos neurológicos, nosso estudo evidenciou uma prevalência de Enxaquecas, alcançando o número de 21,81% dos 55 prontuários estudados, em sequência o Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade 10,90% e após os Transtornos de ansiedade com 7,27%. Em estudo realizado no estado do Paraná, um total de 769 casos revisados constou em ordem de frequência 36,15% as cefaleias, 22,24% epilepsias e 10,66% AVC isquêmico (ASSUNCAO, De Marchi et al., 2017). Outro estudo que analisou 1815 pacientes da Divisão de Neurologia de um hospital do estado de São Paulo constatou, como diagnósticos principais, 33,48% cefaleias, 30% epilepsias, 7,10% Doença cerebrovascular (FERRI-DE-BARROS e NITRINI, 1996). Em uma clínica ambulatorial do Rio de Janeiro, dos 157 pacientes classificados com doenças neurológicas e em ordem de frequência observaram diagnósticos: 24,8% Cefaleia, 15,9% Síndrome demencial e 13,4% Doença cerebrovascular (ANTONIO, Thalles José, et al.,

2019).

6. CONCLUSÃO

O levantamento realizado mostra claramente a necessidade de se avaliar continuamente os prontuários dos pacientes do Ambulatório Jovem Doutor, uma vez que se tornam informações ricas para a realização de importantes estudos. É sabido que o paciente neurológico necessita de acompanhamento a longo prazo, interdisciplinar e, eventualmente, amparado por exames laboratoriais que nem sempre é de amplo e fácil acesso.

Destacaram-se em nossa casuística pacientes jovens, do sexo feminino, residentes da região de São José do Rio Preto que apresentam como queixa principal a cefaléia. Acredita-se que a variação da casuística encontrada em relação aos ambulatórios gerais possa ser secundária ao referenciamento da população da UBS, sabidamente de baixa complexidade.

A implantação futura do termo de consentimento individual, bem como alguns questionários pré-consulta e uma ficha de avaliação do atendimento proporcionado, nos viabilizará de possibilidades mais amplas para fins de pesquisa e adequação do atendimento do Ambulatório do Jovem Doutor, a fim de propiciar a melhor qualidade de atendimento possível aos usuários do ambulatório.

7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves MA, Szpliman ARM, Poton WL. Avaliação do registro medico nos prontuários de um ambulatório de ensino, Vila Velha, ES. Rev. Bras. Pesq. Saúde. 2015; 17(3): 69-77.

Antonio TJ, Ribeiro C, Dos Santos D, et al. The main neurologic diagnoses from a neurology outpatient clinic in Rio de Janeiro. Brazil Neurol Int. 2019;11:8129.

BATISTA, A. J. et. al. Perfil epidemiológico do setor de neurologia da clínica escola de fisioterapia da faculdade Ingá no ano de 2013. Maringá: Revista UNINGÁ, 2014. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1494/1109>>. Acesso em 4 de novembro de 2019.

Carvalho RS, Kara-José N, Noma RK, Chignalia MZ, Novaes HMD. Prontuário incompleto no pronto-socorro: uma barreira para a qualidade em saúde. RBM RevBras Med. 2009.

De Marchi Assuncao C, Taques CH. Profile of neurological disorders in na adult neurology clinic in araucaria Brazil. J NeurolSci2017;381:433-4.

Ferri-de-Barros JE, Nitrini R. Que pacientes atende um neurologista? Alicerce de um currículo em neurologia. Arq Neuropsiquiatr 1996;54:637-44.

KASPER, Dennis L. et al. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020.

MARTINS, Michelle Guedes; RIBEIRO, Luana Cibele de Souza. Perfil epidemiológico dos pacientes com comprometimento neurológico atendidos na clínica escola UNIFMU. Ribeirão Preto, 2015. Disponível em: <<http://conic-semesp.org.br/anais/files/2015/trabalho-1000020746.pdf>>. Acesso em 4 de novembro de 2019.

Ropper A, Samuels M. Adams and Victor's Neurology. 9th ed. New York, NY: McGraw-Hill; 2009.